

PROJETO MAMÃES CANGURU
KANGAROO MOTHERS PROJECT
PROYECTO MADRES CANGURO

Gerlane Brito dos Anjos¹
Lívia Ferreira Gondim²

RESUMO: Esse artigo buscou identificar o perfil e os conhecimentos de gestantes e puérperas sobre os cuidados básicos ao recém-nascido prematuro e o aleitamento materno, por meio do projeto Mamães Canguru em hospital público. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, com ações educativas interdisciplinares desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem e nutrição, fundamentadas em revisão de literatura. As atividades incluíram exposições dialogadas, dinâmicas lúdicas e materiais informativos, visando orientar sobre cuidados ao recém-nascido e a amamentação. Os resultados evidenciaram fragilidades no conhecimento das participantes, sobretudo quanto ao aleitamento materno e manejo de dificuldades, além de baixa orientação no pré-natal. Observou-se melhora na compreensão das práticas de amamentação, incentivo ao contato pele a pele e redução de mitos. Conclui-se que ações educativas interdisciplinares fortalecem a promoção da saúde materno-infantil, sendo essencial sua continuidade para qualificar o cuidado ao prematuro e reduzir o desmame precoce. Além disso, destaca-se a importância da capacitação profissional contínua e da ampliação das estratégias educativas nos serviços públicos de saúde materno-infantil no Brasil contemporâneo.

1

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Aleitamento materno. Educação em saúde.

ABSTRACT: This article aimed to identify the profile and knowledge of pregnant and postpartum women regarding basic care for premature newborns and breastfeeding, through the Kangaroo Mother Care project in a public hospital. It is a descriptive experience report, with interdisciplinary educational actions developed by nursing and nutrition students, based on a literature review. The activities included interactive presentations, playful dynamics, and informative materials, aiming to provide guidance on newborn care and breastfeeding. The results revealed weaknesses in the participants' knowledge, especially regarding breastfeeding and managing difficulties, as well as low prenatal guidance. An improvement was observed in the understanding of breastfeeding practices, encouragement of skin-to-skin contact, and a reduction in myths. It is concluded that interdisciplinary educational actions strengthen the promotion of maternal and child health, and their continuity is essential to improve the care of premature infants and reduce early weaning. Moreover, the importance of continuous professional training and the expansion of educational strategies in public maternal and child health services in contemporary Brazil is emphasized.

Keywords: Premature newborn. Breastfeeding. Health education.

¹Graduada em Farmácia, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Campina Grande – PB.

²Graduada em Nutrição, Centro Universitário INTA (UNINTA) Campus Itapipoca.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo identificar el perfil y el conocimiento de mujeres embarazadas y puérperas sobre los cuidados básicos de los recién nacidos prematuros y la lactancia materna, a través del proyecto Método Madre Canguro en un hospital público. Se trata de un informe descriptivo de la experiencia, con acciones educativas interdisciplinarias desarrolladas por estudiantes de enfermería y nutrición, basadas en una revisión de la literatura. Las actividades incluyeron presentaciones interactivas, dinámicas lúdicas y materiales informativos, con el fin de brindar orientación sobre el cuidado del recién nacido y la lactancia materna. Los resultados revelaron deficiencias en el conocimiento de las participantes, especialmente en lo que respecta a la lactancia materna y el manejo de dificultades, así como una escasa orientación prenatal. Se observó una mejora en la comprensión de las prácticas de lactancia materna, el fomento del contacto piel con piel y la reducción de mitos. Se concluye que las acciones educativas interdisciplinarias fortalecen la promoción de la salud materno-infantil, y su continuidad es esencial para mejorar el cuidado de los recién nacidos prematuros y reducir el destete precoz. Además, se destaca la importancia de la capacitación profesional continua y de la ampliación de las estrategias educativas en los servicios públicos de salud materno-infantil en el Brasil contemporáneo.

Palabras clave: Recién nacido prematuro. Lactancia materna. Educación para la salud.

INTRODUÇÃO

A OMS considera o termo prematuro todo neonato vivo, com menos de 37 semanas completas de gestação, os quais ainda se classificam em subcategorias referentes à maturidade do neonato. O Prematuro Extremo com menos de 28 semanas de gestação, Muito Prematuro nascido entre 28 a 31 semanas e 6 dias de gestação e o Prematuro moderado nascido com 32 a 36 semanas e 6 dias de gestação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018). Conforme o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que ocorram, anualmente, no mundo, 15 milhões de nascimentos pré-termo, mais de 10% do total dos nascimentos, nos últimos 5 anos. Compreender as características de todos os recém-nascidos (RN) representa a melhor escolha para o tratamento em relação aos níveis de imaturidade de órgãos e maior suscetibilidade a infecções. Quando o RN vem associado ao baixo peso, devido ao grau de imaturidade ou consequência de uma má alimentação gestacional, pode-se considerar um risco adicional de desfecho indesejável na evolução do RN prematuro, o que eleva os cuidados clínicos especializados e uma internação por maiores períodos. Portanto é sabido que o puerpério é um período de compreensão, dinamização e desafiador, pois tanto a mãe como a criança passam por estresse físico e emocional, o que pode influenciar no início do aleitamento materno. Por esse motivo, o profissional da saúde deve estar presente atuando em cuidado integral, pois os primeiros dias após o parto são cruciais para o sucesso da amamentação. Prova disso seriam aspectos positivos em relação à promoção do contato pele a pele e a oferta do seio materno no

momento do nascimento e o aleitamento nas primeiras 24 horas, pelo seu impacto positivo na saúde infantil (BARRETO GMS et al., 2018). Nesse sentido foi desenvolvido um projeto para o mês da prematuridade, o qual foi proposto pela interdisciplinaridade entre os cursos de enfermagem e nutrição o cuidado para o binômio: mãe e bebê, com um principal objetivo de identificar as maiores dificuldades e tabus que prejudicam o cuidado com o RN prematuro. Para que esse projeto fosse aplicado, foi necessário que os participantes junto com o orientador desenvolvessem habilidades educativas, práticas e dinâmicas para reunir os diferentes segmentos de cuidados de enfermagem, nutrição e a importância do aleitamento materno, por meio de uma rede de acolhimento com os profissionais atuantes no hospital São Camilo. Dentre os temas presentes na ação foram abordados: os cuidados de higiene do RN, mamas e saúde bucal do bebê, como realizar o processo adequado da amamentação, cuidados com a alimentação durante o puerpério, a importância do leite materno como uma prática de proteção à saúde e prevenção de doenças. Nesse processo educativo, foi necessário que os profissionais da saúde, se utilizassem de mapas mentais e brincadeiras lúdicas que abordassem a importância da comunicação como instrumento facilitador do processo de promoção à saúde. O projeto Mamães Canguru foi inspirado pelos princípios pedagógicos do filósofo Paulo Freire, o qual por meio de uma percepção crítica é possível conscientizar e estabelecer mudanças necessárias para melhor atender o RN. Sendo assim, as atividades educativas foram de cunho coletivo de modalidade interativa, expositiva, dialogada e impressa as quais ocorreram por meio de discussões informais, relatos de experiências, roda de conversa com grupos de mães e pais presentes, em que foi possível a compreensão do que é o processo de aleitamento materno, amamentação e cuidados básicos (SANTOS AP da S et al., 2022).

3

Nesse cenário, o presente estudo busca identificar o perfil e os conhecimentos sobre os cuidados básicos do recém-nascido (RN) e o aleitamento materno das gestantes atendidas no Hospital São Camilo de Itapipoca, Ceará, por meio da experiência com materiais educativos, bem como analisar os desejos, as expectativas e as experiências dessas mulheres no que diz respeito ao contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida.

MÉTODOS

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa em promoção à saúde, cujos materiais informativos e educativos foram elaborados por acadêmicos do curso de nutrição e enfermagem, sob orientação do Docente e especialista: Francisco Lunas Junior,

através do grupo de estudo Saúde da Criança-GEPSC na Faculdade Uninta Itapipoca. Nesse sentido foi realizada a ação para o novembro roxo em alusão ao mês da prematuridade, no Hospital São Camilo na cidade de Itapipoca, para o público de lactentes com recém-nascidos prematuros. Esta prática foi promovida a convite dos colaboradores enfermeiros do hospital, com intenção de repassar dicas e tirar dúvidas das mães presentes. O projeto Mamães Cangurus, foi realizado na quinta-feira, das 13h00min até as 16h00min, com apresentação de temas relevantes, brincadeiras lúdicas para teste de conhecimentos e ao final um *coffee break*. O objetivo principal do encontro é promover o contato mãe e bebê e sanar dúvidas e dificuldades no cuidado com o recém-nascido. Para fundamentação teórica e metodológica, utilizou-se revisão da literatura conforme recomendações descritas por (MACEDO DCFS et al., 2022), cujo objetivo é adquirir maior respaldo científico e práticas atuais para os cuidados com o RN. Foram pesquisados artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVMS), NCBI PubMed e Portal de Periódicos Capes e nos sites da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), da Organização Mundial da Saúde (OMS), da Fundação das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Para fazer esta pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento Materno, Recém-Nascido Prematuro, Lactente e Saúde da Criança. Com os seguintes filtros de pesquisa: artigos com as datas compreendidas no período de 2018 até 2022, assuntos principais: mães, recém-nascido prematuro, aleitamento materno e Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente e idioma: português. O resultado obteve-se em um total de 196 artigos, dos quais foram descartados 87 artigos após a leitura dos títulos, por não atenderem ao tema da revisão, restando 109 artigos, dos quais foram descartados artigos de revisão, artigos com datas maiores que cinco anos e artigos que não atendiam aos critérios do desmame precoce e prevalência do aleitamento materno. No site da Opas, foi pesquisado sobre a estatística do aleitamento materno, encontrando-se uma referência no artigo. No site do Ministério da Saúde, foi pesquisado sobre aleitamento materno e no site da OMS, foi feita a pesquisa da estatística de prevalência do aleitamento materno no Brasil, além de bases de livros nutricionais. Para discussão de temas pelos acadêmicos foi proposta uma apresentação em mapas mentais e amostra ilustrativa com os tipos de leite. Foram abordados tópicos de cuidados com o RN e a importância do aleitamento materno, mitos sobre a amamentação e consumo alimentar da lactente, essa apresentação decorreu em 30 minutos de forma interativa com o público presente. Para a produção da dinâmica foi utilizada uma caixa personalizada com: 150 x 110 x 65 milímetros, 4 cartões em

papel sulfite contendo 5 perguntas de mito ou verdade as quais foram: Os prematuros são mais vulneráveis a doenças transmissíveis? Depois da alta hospitalar os prematuros têm vida normal? Os prematuros podem receber visitas?

As consultas pediátricas devem ser frequentes?, Um bebê é considerado prematuro quando nasce antes de 37 semanas?, Essas perguntas foram retiradas pelas mães e respondidas pelas mesmas. Após foi realizado um jogo de tabuleiro em papel couché, tamanho A10: 2,6 cm x 3,7 cm, com um dado não viciado. A qual possuía quatro casas para perguntas subjetivas: Os bebês prematuros serão crianças menores?, O leite materno para qualquer pré- termo é a melhor opção? É possível evitar o parto prematuro? Quais as prioridades de vitaminas e minerais que a lactante deve ingerir na sua alimentação? Neste jogo as mães realizaram rodas de conversas e responderam a partir do que foi repassado durante a apresentação dos temas. Ao final foram entregues folhetins com as dicas principais de cuidados e importância do leite materno.

RESULTADOS

Em relação às práticas desenvolvidas pelo projeto Mamães Cangurus sobre o cuidado ao RN saudável no Hospital São Camilo, foi possível evidenciar uma melhora significativa entre profissionais da saúde e pacientes em relação a um puerpério com maior incentivo ao contato pele a pele, prática amplamente recomendada por (CAMPOS PM, et al., 2020), além da amamentação na primeira hora de vida e da atenção integral aos cuidados básicos com o recém-nascido (RN) e a nutriz. Considerando a estrutura local da maternidade do hospital para o trabalho de parto precoce e o acolhimento nutricional e de enfermagem, pode-se afirmar uma influência positiva da mulher juntamente com as práticas de atenção ao RN prematuro. O público das mães dos RN prematuros, apresentou idade entre 18 e 30 anos, casadas, possuía o ensino fundamental, não exercia atividade profissional e possuía renda familiar de até um salário mínimo. Quanto aos conhecimentos sobre aleitamento materno, houve pouca orientação no pré-natal, com pouca incorporação acerca dos benefícios que essa prática pode proporcionar à mãe. Apontaram-se, ainda, dúvidas e inseguranças das gestantes sobre a quantidade de leite produzido e sua capacidade de nutrição para o bebê, o tratamento para surgimento de fissuras na mama e como aumentar o volume lácteo. De acordo com o estudo de prevalência do contato pele a pele e segundo características hospitalares e maternas, para o parto vaginal e cesariana pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fiocruz, obteve um aumento do contato pele a pele nas regiões Norte e

Nordeste (SANTOS AP da S et al., 2022), ou seja, o estado nordestino através do PRN (Programa de Reanimação Neonatal), se propõe em buscar ações educativas e reduzir os cuidados empíricos sobre os prematuros durante o mês de sensibilidade. Dessa forma é possível comprovar que através de programas, ações de saúde que promovam o cuidado e o contato imediato intensificam as boas práticas para os RN saudáveis nascidos de cesariana, principalmente. Diante do exposto, pode-se afirmar que as principais queixas das nutrizes relacionadas ao desmame precoce incluíram a depressão pós-parto, o tipo de parto, especialmente o parto cirúrgico, a ausência do contato pele a pele e a exposição da criança a práticas baseadas em informações inadequadas por parte de alguns profissionais, corroborando estudos sobre dificuldades no aleitamento materno (MACEDO AB, 2022). Prova disso foi que durante apresentação dos acadêmicos sobre a importância do leite materno, apresentação física da transição do leite e os mitos sobre a produção do leite, o público se mostrou surpreso e com maior adesão ao que estava sendo relatado, pois se tornou notório através de relatos das mães a falta de orientação e apoio durante o pré-natal, pós-parto dos RN e os problemas nas mamas não tratadas, as quais dificultam o aleitamento materno em primeiro contato. Durante a resolução de perguntas dos mitos e verdades, algumas orientações fornecidas incentivaram a inativação de práticas obsoletas em relação aos cuidados de enfermagem e nutricional com os RN, os quais podem interferir positivamente no sucesso da amamentação, porém é importante respeitar o processo cultural e financeiro das famílias, pois algumas mães apresentam hábitos não favoráveis que repercutem negativamente no bem-estar da mulher e da criança. Dessa forma foi aconselhada uma readaptação das ações de forma individualizada para que novos hábitos sejam atingíveis. Por fim para que o conteúdo fosse fixado foi necessário o envolvimento profissional do hospital no atendimento do RN, para um melhor direcionamento nos cuidados paliativos, incluindo folhetins explicativos com evidência científica, ao uso de linguagem clara e objetiva, à adoção de técnicas que aprimorem o ensinamento e ao processo que facilite a compreensão. Além disso, é relevante considerar o fato de que as mulheres possuem o desejo de amamentar, que foi essencial nesse processo.

DISCUSSÃO

O Brasil é um país de referência em aleitamento materno (MACEDO AB, 2022). Cerca de 41% das mães amamentam seus filhos exclusivamente até os 6 meses, enquanto outros países como China, Estados Unidos e Reino Unido têm uma taxa menor (MACEDO AB, 2022). O

leite humano contém vários nutrientes e componentes imunes que afetam o desenvolvimento da microbiota intestinal do recém-nascido conforme descrito por (SANTOS MPMC et al., 2020). Dessa forma, o leite é apoiado por seus bons requisitos: fisiológicos, econômicos, higiênicos e emocionais. Considerando os aspectos nutricionais, o leite materno é composto por oligossacarídeos que é o principal substrato para as bifidobactérias no intestino do recém-nascido, e sua composição varia de mãe para mãe. Para que o leite apresente eficácia adequada, sem presença de suplementação, a nutriz deve apresentar um estado nutricional satisfatório. Dessa forma a mãe necessita de uma dieta energética, por se considerar a amamentação uma ação anabólica (MACEDO DCFS et al., 2022). A composição do leite varia a partir do 1 dia após o início da lactação. Do 1º até o 4º dia, tem-se o colostro, este líquido é formado por altas concentrações de proteínas e gordura, o qual apresenta imunomoduladores, essa composição é inerente às necessidades prementes dos recém-nascidos, devido a sua grande quantidade de anticorpos, a composição do colostro apresenta um fator bífido responsável pelo crescimento da flora intestinal (VITOLLO, 2014). Dos 5º até o 9º dias ocorre uma transição, e o leite já aumenta o seu potencial em lactoferrina, glicoproteínas, antioxidantes, quimiocinas e oligossacarídeos. Dos 10º ao 84º dias o leite já maturado se encontra rico em compostos como: água, proteínas principalmente do soro do leite, a alfa lactoalbumina e a cistina (aminoácido não essencial), carboidratos como lactose para a proliferação de *Lactobacillus Bifidus* e desenvolvimento do sistema nervoso, ácidos graxos saturados, insaturados, polinsaturados e colesterol. (VITOLLO, 2014). Contudo, os lipídios são influenciados pelo tipo de gordura ingerida pela nutriz, além de vitaminas e minerais. O aleitamento materno traz benefícios não somente ao prematuro, mas também à nutriz. Pois seus efeitos em longo prazo consistem em baixas incidências em diabetes tipo II, doenças inflamatórias intestinais, cânceres e doenças neurológicas degenerativas. Outro benefício é a melhora no processo cognitivo da criança, pois a presença de ácidos graxos de cadeias longas (PUFA) desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo (MACEDO AB, 2022). Diante do exposto, observa-se que, durante a abordagem dos principais mitos relacionados ao processo de produção do leite e às causas do desmame precoce, evidenciam-se fatores como a falta de conhecimento científico, associada à baixa escolarização de algumas mães, a presença de tabus, a deficiência na comunicação sobre o tema, a ausência do contato pele a pele, prática recomendada para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê (CAMPOS PM et al., 2020), além da influência da idade da nutriz e do parceiro e da introdução precoce de fórmula infantil, muitas vezes baseada em conhecimento empírico no ambiente da

maternidade. Outro fator relacionado aos tipos de leite exposto durante a apresentação dos acadêmicos é a falta de orientação nutricional sobre a importância das determinadas fases de leite e apoio familiar pela procura de orientação adequada, durante o pré-natal e dentro das maternidades (SANTOS AP da S et al., 2022). Vale salientar que mesmo pelo baixo conhecimento da família sobre os cuidados ao prematuro, o projeto Mamães Cangurus através do perfil do (PRN), coordenado no Brasil pela Sociedade Brasileira de Pediatria, promove por meio de ações educativas e parcerias com unidades de saúde a disseminação de práticas de cuidados adequados, promovendo a manutenção do RN saudável junto ao cuidado com a nutriz, propiciando o contato pele a pele e o aleitamento na primeira hora.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que diretrizes baseadas na melhor evidência para atendimento ao RN saudável estão mais presentes na prática clínica nos hospitais públicos, entretanto, ainda persistem importantes desafios para que as boas práticas sejam garantidas para a totalidade no cuidado do recém-nascido. Prova disso seria o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a qualificação de profissionais, acadêmicos e base familiar durante a gestação, parto e nascimento. Vale salientar que as disseminações de conhecimento para a melhoria da prática clínica são fundamentais para o alcance deste objetivo, através do uso de tecnologias e ações educativas, pois facilita o compartilhamento e a busca por conhecimento. Para a realidade hospitalar pública, ainda é presente a baixa adesão na capacitação dos profissionais, inclusive de forma dinâmica e criativa, pois ainda é limitante o uso de ferramentas tecnológicas, para apoiar, promover ações como estratégia no cuidado do RN e importância do leite materno. Portanto, é necessário rever as rotinas assistenciais durante o pré-natal, no modelo de educação em saúde utilizado para a realização da promoção do aleitamento materno, e ter conhecimento do perfil do público atendido, para que as ações educativas sejam bem mais aprendidas. O projeto Mamães Canguru, através da ação, procurou motivar e sensibilizar as famílias dos prematuros com atualizações rotineiras sobre aleitamento materno e aos cuidados do RN. Todavia essa ação deve ser proporcionada não apenas ao mês da prematuridade, mas sim de forma anual, pois se é sabido a importância dos primeiros contatos e a funcionalidade do leite materno para o crescimento e desenvolvimento aos lactantes. Dessa forma, o projeto se mostra necessário tanto para à equipe assistencial e familiar em promover orientação aos cuidados gerais, para que assim as mulheres possam ter maior conhecimento

sobre o momento do parto e reivindicar o alcance dos seus desejos, que, quando convergentes com as boas práticas, contribuindo para o alcance de resultados positivos no cuidado materno-infantil.

REFERÊNCIAS

BARRETO GMS, et al. Crescimento e marcadores bioquímicos de recém-nascidos prematuros até os seis meses de idade corrigida. *Journal of Human Growth and Development*, 2018; 28(1): 18-26.

BOCCOLINI CS, et al. Fatores que interferem no tempo entre o nascimento e a primeira mamada. *Cadernos de Saúde Pública*, 2008; 24(11): 2681-2694.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da gestante. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

CAMPOS PM, et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2020; 41: e20190154.

CUPPARI L. Nutrição clínica no adulto. 3 ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2014.

MACEDO AB. Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa. *Femina*, 2022; 50(7): 435-443.

MACEDO DCFS, et al. Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022; 36: e46765.

RUSCHEL LM, et al. Hypothermia and the newborn's bath in the first hours of life. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e20170263.

SANTOS MPMC, et al. A influência do leite materno na microbiota intestinal do recém-nascido. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(11).

SANTOS FS, et al. Meanings of the childbirth plan for women that participated in the Meanings of Childbirth Exhibit. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35: e00143718.

SANTOS AP da S, et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding at childbirth: women's desires, expectations, and experiences. *Revista Paulista de Pediatria*, 2022; 40.

VITOLO MR. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio; 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preterm birth. Geneva: WHO; 2018.